

**O ENSINO DO DESENHO NAS REVISTAS PEDAGÓGICAS (1907 E 1913): UM INSTRUMENTO ENTRE TEORIA E PRÁTICA**

Emanuel Silva Santos<sup>1</sup>

Centro Educacional Renato Viana (C.E.R.V.)

[xiiitos@gmail.com](mailto:xiiitos@gmail.com)

Rosemeire dos Santos Amaral<sup>2</sup>

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

[Roseamaral25@gmail.com](mailto:Roseamaral25@gmail.com)

**RESUMO**

Pretendemos com esse artigo evidenciar como as Revistas de Ensino/SP (1907 e 1913), retratavam a relevância e o método utilizado para o ensino do Desenho e sua relação com as Legislações Educacionais vigentes na época no Estado de São Paulo. Recorremos a Chervel (1990) como referencial teórico-metodológico, o qual adota o discurso da importância do estudo da história das disciplinas escolares. A análise de alguns artigos publicados nas Revistas de Ensino/SP no recorte citado, aponta que o Desenho é uma das disciplinas que nem sempre pode ser ensinada com sucesso por que está atrelada à aptidão artística do professor e tem por função iniciá-la junto aos alunos e, somado a isso, afirmam que o Desenho é o auxiliar da Geometria Prática.

**Palavras-chave:** Revistas Pedagógicas; Desenho; Leis Educacionais.

**1. O QUE DIZEM AS REVISTAS?**

Perante a grande importância do estudo das disciplinas escolares e tendo como referencial metodológico o trabalho de Chervel (1990), direcionamos nosso artigo em três etapas: inicialmente na concentração e coleta de dados bibliográficos; segundo, a organização dessas informações direcionando-as a um recorte histórico e, por fim, a construção da problemática por intermédio de algumas Revistas de Ensino/SP, em particular (Theoria e Prática do desenho<sup>3</sup>), de 1913; Revista de Ensino/SP, de dezembro de 1913,<sup>4</sup> e a Revista de Ensino/SP (O desenho na escola), de 1907<sup>5</sup>.

Ao analisarmos a Revista de Ensino/SP (1907<sup>6</sup>), verificamos de imediato um questionamento sobre o sucesso ou não do ensino do Desenho nas escolas públicas e privadas, vinculadas principalmente à aptidão artística dos professores, condicionando a assimilação das “belezas da arte” à vocação do educador.

<sup>1</sup> Especialista em Educação, Cultura e Memória pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Integrante do Grupo de Estudo em Educação Matemática (GEEM)/UESB.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista Capes. Integrante do Grupo de Estudo em Educação Matemática (GEEM)/UESB.

<sup>3</sup> Título literal do artigo da revista em questão com publicação em setembro de 1913.

<sup>4</sup> Revista de Ensino/SP, Ano XII, 1913, p.40 – 63.

<sup>5</sup> Revista de Ensino/SP, Ano VI, 1907, p. 15 – 20.

<sup>6</sup> Disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no endereço:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97513>> acesso em 16/01/2015.

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

de nada vale ao professor o saber que o Desenho se ensina assim-assim; de nada lhe serve lêr os auctores que apregoam o ensino do natural; de nada valerá também recorrer aos especialistas que não lhe poderão inculhir o que lhe tolheu o berço [...]. (N.M.E.N.S, 1907, ANO VI, p.25).

Os autores da Revista de Ensino (1907<sup>7</sup>) ressaltavam que o professor que não nascesse artista, fatalmente seria medíocre e finalmente ultrapassado artisticamente por um ou outro aluno. O ensino do Desenho era um campo restrito, onde a perfeição, de acordo com a época, era crucial, desvalorizando de imediato os despreparados para tal feito.

Segundo os estudos de P.Souriou, na *Imagination de L' Artiste*<sup>8</sup>, as outras vocações são determinadas ao acaso das circunstâncias, da família, por uma leitura, contudo em relação às vocações artísticas, independe as condições encontradas, as mesmas se apoderam do aluno ou criança e fazem com que se destaque nesse meio. Retratando que a arte além de ser um instrumento de aprendizagem, passa a ser um mecanismo de prazer pelo belo e uma recompensa por um esforço do espírito.

Nessa revista de Ensino (1907), o ensino da Arte e do Desenho se fazia de forma gradativa, apresentando os alunos, as tintas das flores, as belezas da natureza, as formas regulares das folhas, para posteriormente aprofundar as percepções mais complexas como as paisagens, das obras de arte e finalmente visitas aos museus.

Em junho de 1907, outro artigo da Revista de Ensino/SP intitulado O desenho *na escola*<sup>9</sup>, robustece a importância de que além dos objetos fazerem parte do cotidiano da criança, eles devem ser copiados do natural. De acordo com o autor,

mas, é preciso que elle se faça segundo de preceitos com os princípios de Rousseau:- Que a creança meça com os olhos; que tenha sempre deante dos olhos o próprio original e não o papel que o representa; que nada trace de memoria, na ausencia dos objectos; mais tarde, então, a vista será justa e a mão flexível e alcançarão, por fim, a elegancia dos contornos e o traço leve. (N.M.E.N.S, 1907, ANO VI, p. 27)

Já a Revista de Ensino/SP (1913, ANO XII, n. 2) ressalta que o ensino do Desenho exercia um papel importante para construção do conhecimento, para PARKER<sup>10</sup> “um professor hábil em desenho tem consigo o mais importante dos instrumentos de ensino”.

Com algumas análises, percebemos que o método de ensino do Desenho era muito debatido, principalmente em se tratando quanto à classificação, tais debates e estudos

<sup>7</sup>Disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no endereço:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97513>> acesso em 16/01/2015.

<sup>8</sup>Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97513>. Extraído da Revista de Ensino,1907,anoVI nr 3.Junho.pag.26.

<sup>9</sup>Disponível no Repositório Institucional da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no endereço:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/97513> >acesso em 16/01/2015.

<sup>10</sup> PARKER (apud, N.M.E.N.S.Theoria e Pratica do desenho. Revista de Ensino/SP. Ano XII. nº 2,1913,p.23).

## XII Seminário Temático Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

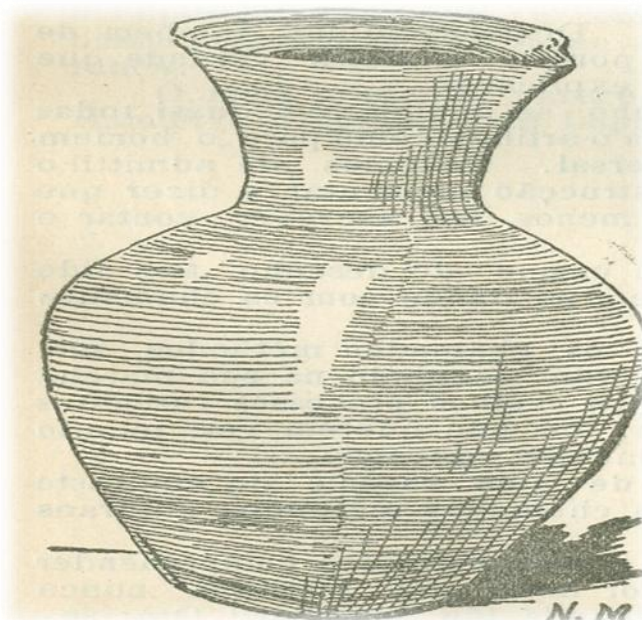
ISSN 2357-9889

avançavam sobre os velhos processos educacionais. Chamou-nos à atenção, o fato de que o ensino do Desenho deveria seguir uma análise primeiramente do todo para posteriormente o estudo das partes, identificando assim sua relação com o método analítico.

A Geometria é uma sciencia toda Ella abstracta,que tem por objecto a medida da extensão e todas as suas figuras são construídas no espaço.Seus pontos ,linhas e superfícies são elementos theoreticos ,sem existência real.Coisa bem diversa é o Desenho que tem por objecto reproduzir no papel as impressões luminosas da retina...(N.M.E.N.S., 1913, p.24)<sup>11</sup>.

Dessa forma, o Desenho deveria trabalhar as impressões e ter por finalidade educar a mão, enquanto a Geometria era considerada uma ciência abstrata, auxiliado pelo Desenho, como se vê na figura 1:

**Figura 1-** Objeto utilizado em sala de aula para o ensino



**Fonte:** Revista de Ensino , ANO XII, Setembro de 1913, nº 2, p. 24.

Outro fato de relevância fundamenta-se na livre iniciativa do aluno em relação aos desenhos (Fig.2), tendo pouca importância as imperfeições ou deformidades, afastando-se assim da preparação artística e sim para vida prática. O uso do desenho deveria ser espontâneo e livre de demasiadas lições complicadas, posto isso para não sucumbir o interesse dos alunos.

<sup>11</sup> Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97513> > Revista de Ensino,Anno XII,Setembro de 1913,nº 2,pag. 24.Acesso 16/01/2015.

**Figura 2-**Desenho de um aluno



**Fonte:** Revista de Ensino , ANO XII, Setembro de 1913, nº 2, p.25.

Apresenta também uma discussão a despeito do professor. Aconselha-se que este seja o mediador, estabelecendo critérios (com sutileza) nas atividades as quais retratem o interesse e a experiência dos alunos. Por tudo isso, recordamos Chervel que afirma que vale destacar a análise do “como ensinar” para “por que ensinar” (CHERVEL, 1990, p.187).

## **2. O ENSINO DO DESENHO E AS LEIS**

As legislações do Brasil entre 1889 e 1964, pouco retratam exclusivamente o ensino do Desenho. Por isso, para o presente trabalho, foram analisadas algumas fontes tais como Revistas de Ensino e Legislações Educacionais, em especial dos anos de 1907 e 1913.

O primeiro programa dos Grupos Escolares paulistas é o apresentado pelo Decreto n. 248<sup>12</sup>, de 26 de Julho de 1894, elaborado por Oscar Thompson, Benedito Tolosa e Antonio Rodrigues Alves. O programa é dividido em quatro anos com duas séries em cada (1ª e 2ª séries). Nelas, há a presença de elementos tanto da geometria espacial, com

---

<sup>12</sup>SÃO PAULO. Decreto nº. 248, de 26 de Julho de 1894. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99544> >. Acesso em: 16/01/2015.

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

ênfase nos sólidos geométricos, como esfera, cubo e cilindro quanto da geometria plana, com destaque para os triângulos, quadrados.

Já o Desenho, inicia com o traçado de pontos e de ângulos. Em seguida, parte para o estudo de elementos da geometria plana e sua consequente construção que é a elaboração de desenhos simples.

O outro programa em tempos da Primeira República é normatizado em São Paulo pelo Decreto n. 1.281<sup>13</sup>, de 24 de abril de 1905, assinado por Jorge Tibiriçá e J. Cardoso de Almeida e destinado para os grupos escolares e escolas-modelo. Diferente do anterior, o programa apresenta nova distribuição de conteúdos de forma mais simplificada.

O Desenho e a Geometria se iniciam lado a lado, com diferenças bem marcantes. Uma primeira é que os conceitos geométricos restringiram somente a matéria Geometria, já que os conteúdos da matéria e formas passam a ser incorporados à Geometria. O ensino do Desenho aproxima-se das representações de objetos simples do cotidiano como plantas, animais, flores, paisagens.

Em 14 de Abril de 1913 é publicado o decreto nº 2.367<sup>14</sup> que regulamentava no seu artigo 2º, que o curso das escolas normais secundárias deveriam ser de 4 anos, contendo matérias distribuídas por 13 cadeiras e 10 aulas. Nesse período, verificamos que o Desenho estava na 3ª e 4ª aulas associadas com a Caligrafia.

Em relação ao Decreto n. 2944<sup>15</sup>, de 8 de agosto de 1918 assinado por Altino Arantes e Oscar Rodrigues Alves, é colocado para o público um novo programa de ensino. Com duração de 4 anos, a Geometria do primeiro e segundo anos é dedicada ao estudo dos sólidos geométricos. Em relação ao desenho, nada se altera, reforçando ainda mais a separação entre o Desenho e a Geometria.

O programa de 1921, para os Grupos Escolares paulistas, regulamentado pela Lei n.1.750, de 8 de dezembro de 1920 e instituído pelo Decreto n. 3.356<sup>16</sup>, de 31 de maio de 1921, tem carga horária alterada para dois anos de duração. A justificativa para essa redução é a tentativa de erradicar o analfabetismo.

Na tabela abaixo segue um levantamento de algumas publicações das legislações que envolvem o ensino do Desenho com datas e fatos pertinentes aos decretos.

---

<sup>13</sup>São Paulo. Decreto nº 1.281, de 24 de abril de 1905. Disponível em:< <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99554> >. Acesso em:16/01/2015.

<sup>14</sup>\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.367, de 14 de abril de 1913. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99736> >. Acesso em: 18/01/2015.

<sup>15</sup>\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.944, de 08 de agosto de 1918. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99555> >. Acesso em: 16/01/2015.

<sup>16</sup>\_\_\_\_\_. Decreto nº 3356, de 31 de maio de 1921. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99556> >. Acesso em: 16/01/2015.

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

**Tabela 1** – Levantamento de algumas das publicações das legislações que envolvem o ensino de Desenho

DATAS	FATOS E LEGISLAÇÕES PERTINENTES
1894	Decreto n.248, de 26 de Julho de 1894, elaborado por Oscar Thompson, Benedito Tolosa e Antonio Rodrigues Alves. O programa é dividido em quatro anos com duas séries em cada (1ª e 2ª séries).
1905	Decreto. n.1281, de 24 de Abril de 1905, assinado por Jorge Tibiriçá e J.Cardoso de Almeida, destinado aos grupos escolares e escola-modelos
1913	Decreto n. 2367, de 14 de abril de 1913, Aprova o regulamento das Escolas Normais de Curso Secundário e Escolas Anexas
1918	Decreto n.2944, de 8 de Agosto de 1918, assinado por Altino Arantes e Oscar Rodrigues Alves ,é colocado à disposição do público um novo modelo de programa de ensino com duração de 4 anos.
1921	O programa de 1921, para os Grupos Escolares paulistas, regulamentado pela Lei n.1750, de 8 de dezembro de 1920 e instituído pelo Decreto n.3356, de 31 de maio de 1921, tem carga horária reduzida para somente dois anos de duração. <sup>17</sup>

Fonte: Repositório Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC<sup>18</sup>

### 3. RESULTADOS E CONCLUSÕES INICIAIS

Com a investigação de algumas Revistas de Ensino e Leis Educacionais do Estado de São Paulo (em particular 1907 e 1913), verificou-se que em 1907, o ensino da Arte era condicionada exclusivamente às vocações e em especial, o zelo pelo belo e pelas coisas perfeitas, configurando assim condições necessárias para o desenvolvimento e aplicação da disciplina, ao tempo que, apresentaram uma separação entre o ensino do Desenho e Geometria.

Nas análises as quais fizemos, verificamos trabalhos que concluíam que o Desenho priorizava os objetos reais, enquanto a Geometria “voltava-se” para questões mais

<sup>17</sup> Lei n.1750, de 8 de dezembro de 1920. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99556> > .Acesso em 16/01/2015

<sup>18</sup> Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/discover> > . Acesso em:16/01/2015

## XII Seminário Temático

### Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

abstratas. Vale lembrar que são informações extraídas das Revistas de Ensino/SP de 1907 e 1913.

Com o aprofundamento das leituras, e tendo como referencial as Revistas de Ensino e a Leis Educacionais mencionadas anteriormente, constatamos que em 1913, o ensino e o posicionamento do Educador (Desenho), baseavam-se em uma linha mais analítica, destacando-se por meio de uma avaliação de objetos mais total e geral para posteriormente uma avaliação mais minuciosa.

É essencial ressaltar que o presente artigo, mesmo ainda que esteja em fase de pesquisa, concentra-se como tarefa primordial, relacionar as Revistas de Ensino do estado de São Paulo com as Leis Educacionais existentes no período (1907 e 1913).

Ao estudar a história das disciplinas escolares, André Chervel concebe que uma “disciplina” é “em qualquer campo que se a encontre, um modo de disciplinar o espírito, quer dizer de lhe dar os métodos e as regras para abordar os diferentes domínios do pensamento, do conhecimento, da arte” (CHERVEL, 1990, p. 180). Diante disso, o nosso estudo em relação à história das disciplinas pode contribuir para que se compreenda a cultura produzida pela escola.

Por fim, um trabalho mais profundo nos responderá com mais exatidão o que dizem as Revistas de Ensino Pedagógicas (1890 – 1971).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<sup>1</sup>SÃO PAULO. Decreto nº. 248, de 26 de Julho de 1894. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99544> >. Acesso em: 16/01/2015.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Porto Alegre: **Teoria e Educação**, n. 2.p, 177-229.1990.

Disponível em :< <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5529152m> >acesso em 16/01/2015

São Paulo. Decreto nº 1.281, de 24 de abril de 1905. Disponível em:< <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99554> >. Acesso em:16/01/2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.367, de 14 de abril de 1913. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99736> >. Acesso em: 18/01/2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 2.944, de 08 de agosto de 1918. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99555> >. Acesso em: 16/01/2015.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3356, de 31 de maio de 1921. Disponível em: < <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/99556> >. Acesso em: 16/01/2015.

## **XII Seminário Temático**

### **Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1970): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1970)**

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

Lei n.1750, de 8 de dezembro de 1920. Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/99556> > .Acesso em 16/01/2015

Disponível em < <https://repositorio.ufsc.br/discover> > . Acesso em:16/01/2015.